

PIROLITO

um ESCUDO

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

ANO I

Sabado, 28 de Março de 1931

Num. 10

DOMINGO DE RAMOS



Hosanna! Bemvindo seja o rei de Israel!

Camisaria High-Life

A casa que melhor veste as crianças

CASA DAS CRIANÇAS

Rua dos Clerigos, 19 — Telefone: 1109

Enxovais para Baptizado e Casamento

V. Ex.^a quer vestir bem e com elegancia mande fazer os seus fatos, sobretudo ou gabardine na ALFAIATARIA GOUVEIA.

Feitio de fato, 90\$00; Feitio e forros, 130\$00 e com esplendidos forros, 150\$00; Feitio de gabardine, 80\$00; Feitio de sobretudo, 70\$00.

VESTIDOS FATOS GABARDINES SOBRETUDOS
a prestações e a dinheiro Sempre os ultimos figurinos

Rua de Camões, 87-89

Para "PIROLITO,"

... e pede Feijoada á Brasileira
NO Restaurante Portuense

9, Rua Entreparedes, 11 PORTO

Onde encontras um esplendido serviço à lista,
BONS ALMOÇOS E JANTARES

ACEITAM-SE PENSIONISTAS

Musicas nacionaes e estrangeiras

O mais importante Sempre as ultimas
armazem da espe- novidades em musi-
cialidade cas de todos os ge-
neros

Casa Moreira de Sá, Editores

105, Rua 31 de Janeiro, 107
Porto Tel. 895

Satisfazem-se todos os PEDIDOS da PROVINCIA

MAPLES



Fabricamos em grande
escala estes preciosos
e confortaveis moveis

*Peles, Pergamoides,
Tecidos, Veludos etc*

**Grande deposito
de Moveis**

**Viua de João Ferreira
& FILHOS**

R. Martires da
Liberdade, 21 e 25

Por 10\$00 Semanais

FATOS, SOBRETUDOS, GABARDINES

Vendas a prestações com bonus

Experimente na Alfaiataria da

Rua de Traz, 223-1.º — Telefone, 619

Tinturaria Portuense

Rua da Alegria, 332
Telefone, 1378

SUCURSAL:

FABRICA A VAPOR

22, R. Heroes de Chaves, 2.
PORTO

Tinge e branqueia fios de seda, lã e algodão
SECÇÃO DE POUHAS

Tinge com perfeição fatos, vestidos adornos de casa, etc
LAVADOS A SÉCO

Lutos em 24 horas — **PREÇOS MODICOS**

o Vercil Sano

**Destroi rapidamente todos os
parasitas da cabeça e do corpo**

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Preço 5\$00

Restaurante Transmontano

Rua de Santo Ildefonso, 122

Rua de Santo André, 7

PORTO

Telefone 680

Com filial no **MONTE DOS BURGOS**
(No terminus da linha 6)

Telefone, 9 — Senhora da Hora

PROPRIETARIO: **Joaquim Antonio de Andrade**

ABERTOS TODA A NOITE — Esmerado serviço á lista,
Bons vinhos — **PREÇOS MODICOS**

Compra

J. G. F. H.

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
 Cancela Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1058




Publicações Sporting

ASSINATURA	
12 numeros	Esc. 11\$00-
24	> 21\$00
Ano	> 40\$00
Colonias (ano)	> 50\$00
Brasil	> 60\$00



A PRIMAVERA

*A Primavera chega, finalmente!
 Irral que a gente
 já estava farta
 de tanto espirro e tanta catarreira!
 O D. Pedro servia-se da Carta
 para assoar a eterna defluxeira.
 E a jovem desconhecida
 da Avenida,
 passá a noite a tiritar,
 pois, segundo ela diz,— e é bom notá-lo—
 vem do bronzeeo, cavalo
 uma corrente d'ar...
 Afirmam que chegou a Primavera.
 Póde sêr... Cá p'ra mim, 
 na minha opinião,
 pelo sim,
 pelo não,
 confiar não se deve em aparenças!
 Não tirem vosselencias
 as calcinhas,
 e outros papagaios...
 os anos passam rápidos. Gastai-os
 longe de constipações...
 A gripe envelhece a gente...
 Faz-nos gastar uns tostões...
 E se a cama é parte quente,
 com doença não tem graça nenhuma,
 pois
 embora o colchão seja suma-a-uma,
 é bem melhor quando é de suma-a-dois!
 Dez dias 'stive já com a espanhola
 e quasi que ia á viola
 das
 milhentas panaceias que ingeri!
 As
 terrificas méssinhas que bebi,
 fizeram-me snar as estopinhas,
 já nem sabia onde tinha a «tola»!
 ... Antes uma Francêsa, que Espanhola!
 Cá estão elas! Cá estão, as Andorinhas!
 Primavera gentil! Como uma luva
 assenta-me a Estação,— e sou feliz
 por nunca mais abrir um guarda-chuva!
 por nunca mais ter pingo no nariz!*

X. X. X.

A Guedes de Oliveira

*Preito ao mestre famoso da chalaça,
 Que aqui se estampa em busto e com cabeça!
 Quem ha em Portugal que o não conheça,
 E não saiba o primor da sua graça?*

*(Que pena ser a vida uma barcaça
 E a ninguém o barqueiro mau conheça...)
 Raios! A negra ideia d'sapareça,
 Falsa d' «nobre altivez da minha raça»!*

*Entra sempre com garbo em toda a liça
 E com prosa tão clara, alegre e moça,
 Que a muitos prosadores faz cabiça.*

*A ti curvo a cabeça um pouco raça
 Nesta vénla sincêra mas ensôssa!
 —Ao chão, já, ó rebelde carapuça!*

ASINUS



A. L.



Com suas barbas d'arminho,
 Sai hoje nesta gazêta,
 Artur Loureiro, o velhinho,
 Deus das tintas e palêta.

Ao grande, egrégio pintor,
 Que faz da Arte o seu rito,
 —Entre os maior's o maior,—
 Abraços do «Pirolito».



BALANCÊTE

Pirolitos e Gazozas

Os rotarios tripeiros continuam a arrotar trinta cascudos por semana e por jantar.

Fôra a joia que nem se come nem se bebe!

Dantes dizia-se: — Arrota pelintra, faz-te lord!

Hoje, depois do jantar no Hotel do Rotário Mór, as pessoas que vêem sair os convivas, dizem-lhes: — Arróta rotario!

...O que nos morde de inveja é nós não podêrmos tambem arrotar a postas de pescada!

De Zé Lorpa recebemos a engraçada missiva que segue:

«Sendo eu um apaixonado do cinema e desejando não gastar dinheiro porque sou um tripeiro pelintra, queria aproveitar a ir com o «Pirolito» ao cinema mas entendô que todo o bom cidadão o deve conservar intacto.

Digam-me V. Ex.^{as} como hei-de entrar sem cortar o «Pirolito» em que tenho muito gosto».

Não cabem dois proveitos em saco estreito, amigo Zé Lorpa.

Nós bem sabemos que é um descon-solo têrmos de o cortar para irmos vêr a Greta ou a Clarinha...

Ha para ahi umas batotinhas de jogo do quino, onde muitos ficam esquinados, e outros se tornam futuros hospedes do Hotel das 3 Quinas, ali da Cordoaria.

O jogo está ou não está prohibido?
 Só nos faltava mais esta: — uma batóta quinadal... »



PAGINA FEMININA

oito rodos

Minhas senhoras: O "Pirolito,"
fica às ordens de V. Ex."



MODAS CONSELHOS RECEITAS

BOAS MANEIRAS SOCIEDADE

O «Pirolito» a pedido das suas gentilíssimas leitoras, inicia, neste numero, uma série de conselhos e lições praticas, sobre as boas maneiras e distinção com que se deve entrar na Sociedade.

Começamos por indicar a maneira como uma senhora, que pretende ser da élite, se deve portar num jantar de cerimonia.

A primeira coisa que se faz, antes de se sentar á meza, é comer duas azeitonas e esconder o carço debaixo do guardanapo.

A seguir, disfarçadamente, comem-se dois ou tres bonbons de chocolate, tres pèras cristalizadas e metem-se duas bananas ao bolso.

Isto deve ser executado de maneira que os outros convidados,—que tambem estão a fazer a mesma coisa,—finjam que não percebem o que se passa.

Quando o jantar principia, é conveniente uma pessoa sentar-se numa cadeira. Ha senhoras que, com a precipitação, se sentam em cima dos cavalheiros.

Isso não se usa, a não ser nos banquetes de gala.

O guardanapo coloca-se de fôrma a não conseguir evitar as nodos no vestido. E' moda colocá-lo em cima dos joelhos, mas ha tambem, quem o ponha nos sapatos, á laia de polainitos.

Um jantar de cerimonia

A sôpa come-se com uma colher. Se tiver alguns cabelos não se diz nada á dona da casa. Pede-se um pente á creada, penteia-se a sôpa e desinfeta-se com creoline.

Todos os pratos servem de pretexto para elogiar o gosto da pessoa que confeccionou o menu, sobretudo aqueles pratos que estiverem detestaveis.

O peixe come-se com a faca e com os

dentes. Ha porcalhonas que se servem do garfo, o que é inestético e anti-hemorroidal.

As espinhas do peixe servem para paitar os dentes, á falta dos ganchos do cabelo.

Quem não gostar da mostarda na mayonaise, embrulha-a num papel de sêda e leva-a para casa e aproveita-a para sinapismos.

E' muito chic uma pessoa saber trinchar. Por isso, quando o peru vem para a meza, deve ser agarrado com as duas mãos e escachado ao meio.

Se não houver força para isso, leva-se o peru para a rua, cola-se nos rails e esp'ra-se que passe um electrico.

Para a semana concluiremos a lição do jantar de cerimonia.

TRAPOS E FARRAPOS

O que s'usa

Soutien-gorge plissé Os mais modernos são de serapilheira com elasticos de botas velhas. Tem nos bicos lixa n.º 2, para não arranhar a ponta dos seios.

Tambem estão muito em voga os «soutiens» de louça das Caldas, especialmente para o verão.

As senhoras que não possuem os modelos que indicamos, pôdem servir-se com dois sacos de coar o café. Bem juntos aos peitos, teem a vantagem de se poder alimentar as creanças a café com leite.

Papaquios à la nuit E' a ultima criação da casa Goiabada & Abacaxis São fabricados em Pelotas e usam-se muito apertadinhos às côxas e às ancas. São conhecidos na Patagonia por papaquios de rabo.

Usando-se alguns mezes e com alguma paciencia, consegue-se que o papaquio fale e dê bicadas na gaiola.

As senhoras que não tenham papaquios pôdem usar catatuas.

CORRESPONDENCIA FEMININA

Conselhos às senhoras

...Tenho um menino de tres mezes. Secou-se o meu leite e não tenho dinheiro para amas. Como deo alimentar o pequeno?

RITA

Ha uma lista enorme de farinhas e farélos com nomes exquisitos, desde ovomaltine a staline e lenine.

Nada disso dá resultado.

Para alimentar o seu filhinho deve recorrer á feijoadá á brasileira até aos dez mezes. Depois, até completar um ano, dê-lhe ao almoço e ao jantar, mayonaise de lagosta, tripas com todos e papas de serrabulho.

Isto regado com um litro de verdasco a cada refeição e tres calices de bagaço.

Verá que quando o menino chegar aos dois anos já pôde ir pelo seu pé para a morgue e para o cemiterio.

...O meu cabelo está a tornar-se muito raro e a ficar completamente branco.

Tenho com isso grande desgosto. Que hei-de empregar para evitar a queda e para o tornar preto?

LEONOR

Quando o cabelo principia a cair, não ha nada que o possa evitar.

Por isso, aconselhamos-lhe o uso dum pára-queda, que tem a vantagem de o lazer cair devagarinho sem partir a cabeça quando chega ao solo.

Para tingir o cabelo empregue graxa para botas, ou faça uma solução com gazolina e carvão de S. Pedro da Cova.

○ Café Sport

Moído e à chavena
... é o melhor ...

AV. Aliados, 36-PORTU

O Anjo do Mercado do Anjo vai-se embora

O que ele disse a um repórter do Pirolito, antes de partir para o céu

O nosso velho amigo e senhor ex-Prior dos Congregados, que se encontra há dias no Vaticano de esgoto a fazer tírocínio para virtuoso do tango, comunicou-nos confidencialmente que sua Santidade o Papa Pio, dando satisfação a um pedido radiogramado da corte celestial, resolveu transferir para o Paraíso o Anjo que, transformado em mercado do dito, há anos se encontrava no Porto, naquele triângulo de hortaliças, galinhas, nabos e adjacências que todos nós conhecemos.

Era uma informação valiosíssima. Escalamos um repórter (isto de escalar um repórter ainda há-de acabar triste) e a entrevista foi o que se segue:

As grandes reportagens O que se passa no céu

Sem perda de tempo embolsei um punhado de linguados crus e a caneta de pouca permanência, e avancei para o local do sinistro. Chegado lá, porém, a entrevista, que tinha previsto fácil, tornou-se bastante bicuda: Só então notei que ia entrevistar um anjo triangularizado.

E estava vai não vai para desistir da empreza, quando a minha bexiga me ordenou uma visita a um quiosque esverdeado e perfumado a essência, estilo «D. Sebastião», que se encontra num dos vértices do triângulo. Pois foi a minha salvação!

A Entrevista

Mal entrei, o capacete reutilizado do quiosque moveu-se num cumprimento bernardinomachadesco, e uma voz, absolutamente angelical, embora um tudo nada tomada ás colheres de sopa, me fez ouvir estas palavras:

— Senhor repórter do «Pirolito»: Sei perfeitamente ao que vem. Não me interrogue, porque tudo lhe direi.

E ele disse:

— Devido ao mau ano agrícola, e aos russos se terem posto a vender trigo a prestações com direito a uma viagem á Sibéria, não calcula V. em que estado ficou a economia financeira do Céu. Ora como eu tenho bastante prática de regateira, colhida neste mercado em tantos anos de estadia, resolveram os meus manos pedir ao Papa Pio a minha transferência para a mansão celestial, no intuito de endireitar o orçamento. Para isso fui nomeado Ministro das Finanças do Reino do Senhor.

Não me satisfiz com estas declarações, e, como quem extrai um feto dum vaso de barro, insinuei:

— Vós deveis levar saudades desta terra... E o Anjo, com o gorgomilo pi-

cado pela saudade e a voz empastelada pela emoção, desabafou:

Sim, e não. Ou melhor: não e sim. Mas eu explico: Vou com aprasimento porque recolho á mão-ão dos justos. E depois, deixe-me dizer-lhe: Estou com muito medo que aquela gatafa da torre dos Clerigos me caia em cima, com a bola e tudo. Além disso aqui deste lado, aqueles diabos daqueles liões, com os dentes arregalados e a esguichar baba, também me causam bastante receio. Suponha que se hidrofobisam e atiram a mim. Lá iam as minhas ricas asinhas... O que me deixa pena são os nabos de S. Cosme, de que tanto gosto com caldo de feijões... E o S. João... Ah, o S. João... No dia dele, com que prazer eu ficava toda a

noite de serviço permanente, a vêr desfilar os repolhudos e viçosos mangericos das raparigas, espetados nos paus dos viçosos e repolhudos alhos porros dos rapazes...

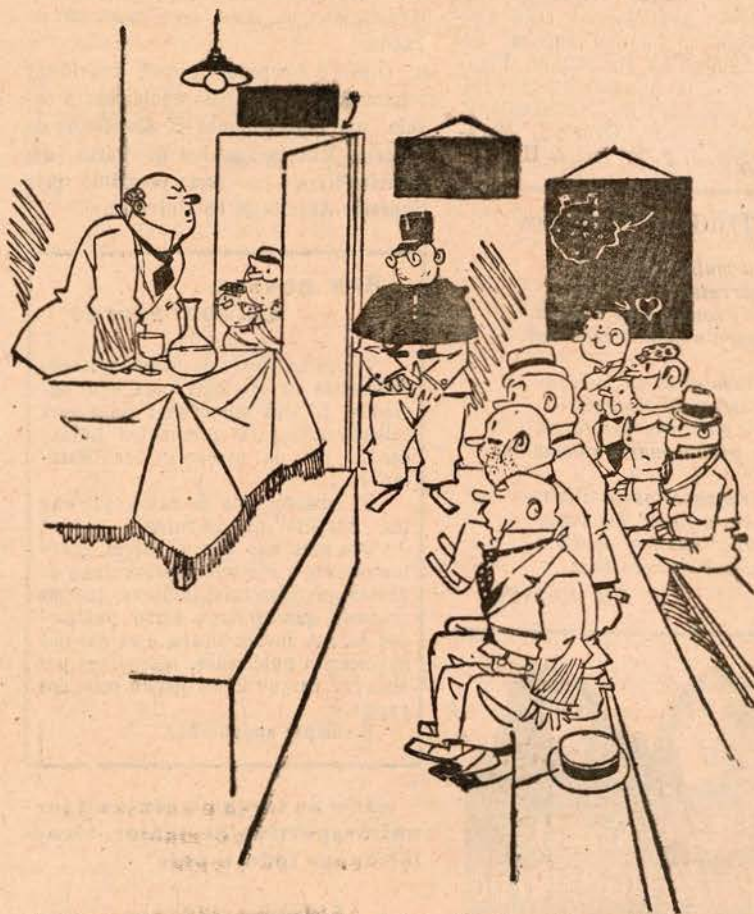
Nesta altura do discurso, o Anjo, a falar, parecia exactamente a taramela dum carro de bois a subir Passos Manoel.

O relógio da catedral gorgolejou as três notas de bronze das quatro da madrugada. O Anjo voltou a si (a si—lá para ele) e arrancou precipitadamente para a Cordoaria, dizendo-me, de fuga:

— Adeus, senhor repórter, tenho de fazer um depósito á ordem num dos bancos daquele jardim...

RICARLIM.

Meus senhores!



Daqui para o futuro as reuniões da Liga Anti-alcoólica, far-se-hão no café da esquina, onde há um soberbo vinho do Porto a cinco tostões o cálix.

PARA MATUTAR

Não chega um palmo a medir
Mas é direito e roliço
E se ha muito quem o chupe
Ninguém tem nada com isso.

Se bem que possa afirmar-se
Ser prazer de muita gente,
Quem com ele se consola
Vê-o a minguar lentamente.

Em geral ao que é maior
Ha quem lhe chame uma tranca
Mas seja grande ou pequeno
Deita fóra coisa branca.

Entra sempre pela ponta
Que é assim que lhe compete,
Sendo uma parte do corpo
A abertura em que se mete.

Sete apenas são as letras
Que esta palavra contém
Começa em e finda em o
E tem um r também

Vimape

Decifração do número anterior

Truta

Mataram-no—Tony Durroque, Navaroff, Quiquinho, Juneta, Cagliostro, Bela-alma, Cardoso, Abel Moreira, Dented'Alco, Julio Pereira, Paulino Moreira, Sol Maior, D. Alvaro-chã, Raimundito, Piquinho, Paradinho, Constante, Afonso Relampago, Frédrinho, Kika, Gafanhoto, C. Coimbra, Tio Adolfo, Ovário I, Macaquette, Fausto, J. F. P., Areias II.

A Mulher e a Lua

*Tem a mulher com a lua
Um parentesco evidente:
Quando novas, uma e outra,
Vão para o quarto crescente.*

*E quando estão do formato
Dum esferoide elegante,
Ambas elas, tem por força,
De ir para o quarto minguante.*

*Mas, enquanto gasta a lua
Um mês a fazer das suas,
A mulher não faz aquilo
Em menos de nove luas.*

DR. JOCATO.



**PARA O CABELLO
PETROLEO FIGUEIREDA**

O Concurso dos Nichos

Mais um exito do nosso Jornal!

**Efectua-se, hoje, a primeira
reunião do júri. Entre
17.329 concorrentes, qual
será o vencedor?**

A' hora do nosso jornal sair das mãos dos vendedores para as do Respeitável, deve estar reunido, no salão nobre desta redacção, o júri encarregado de escolher, entre 17.329 projectos, o que tem jus á admiração do tripeiro e ás quatro vagas existentes no novo edificio destinado á C. M. P.

Serão conferidos dois premios, valiosissimos por sinal, aos dois concorrentes dignos do nosso e vosso aplauso: Uma medalha do *Pirolito*, em platina oxidada e outra idem, em oiro branco ás riscas. Além disso, os Artistas premiados terão o prazer de vêr as suas "maquetes" publicadas no nosso jornal, com as palavras laudatórias que, aliás, bem merecem da Pátria.

O júri é composto de três Escultores reformados, um guarda-republicano a cavallo, um representante da Associação de Socorros Mutnos Funebre do Porto, um pedreiro-livre, — e será presidido pelo Supremo Architecto do Universo.

Aos nossos colaboradores

Temos as mesas da nossa redacção submersas em originaes para aqui enviados. E' uma inundação! Só a veralhada dava para quinhentos Luziadas!... E da secção "Para Matutar"?!...

O' mimoso pais de vates, que vates, "Pirolito" que já vateu!

Ora para não nos andarem constantemente a epistolar, prevenimos os nossos queridos colaboradores que os originaes que servirem serão publicados na sua devida altura, e os que não apparecerem publicados, rezem-lhes por alma... porque foram para o cesto dos papeis.

E sempre amiguinhos.

Lêr ás terças e sextas o jornal desportivo de maior circulação em todo o paiz

"Sporting,"

Quadras malucas

*Com olhar's aveludados,
gestos lindos, voz macia,
— O' dama dos meus cuidados!
levas-me a beber á pia.*

*E' belo o teu colo arfando,
brunco e leve como arminho;
mas desanirro pensando
nesse cheiro a sovaquinho.*

*Tuas pernas! — fico ao vê-las.
estonteado de amor!
Sinto ganas de comê-las
com pepino e couve-flôr.*

*Senti teus labios frementes,
escorrendo de paixão.
Ai... se lavasses os dentes,
ficavas mesmo um peixão.*

*No tempos das nossas mães
Era tudo baratinho!...
O valôr de três vintens,
vai hoje p'ra um quartinho...*

*Serafina! Serafina!
O' donzela sensual!
Tu tens a cutis mais fina
do que o Marquês de Pombal.*

E. Ladino.

ATENÇÃO

Pedimos a todas as pessoas a quem estamos enviando o «Pirolito», a fineza de o devolver desde já, caso não desejem assinar, evitando que o cobrador os vá incomodar.



IDEAL RADIO — Ouça um **COLUMBIA**, em especial o **MARAVILHOSO S LAMPADAS** e resolverá a sua indecisão comprando-o

Rua Alferes Malheiro, 147 (Antiga Liceiras)

W M A P DA MINHA GRACA

SOR
José
d'artimanha

O CASAMENTO

Variações e
conto a geito

O casamento não é mais que um automovel: começa por entrar na praça, e quando a linha da cintura, está quasi no terminus. Quasi sempre tem a força de um cavalo, ou por melhor: dum burro.

Tem panes e paragens obrigadas. Destas, a unica aproveitavel é a do divórcio.

Ha diversas especies de casamento:

O de consciencia, que acaba por se transformar num Packard com chauffeur e tudo.

O de amor, que não passa dum Ford dos antigos com duas velocidades: arrelias e trabalho.

E o de obrigação, que só se faz sete mezes depois, e que representa nem mais nem menos que um automovel de corrida... para chegar a tempo.

No casamento de amor dá-se um nó cégo.

No de obrigação um nó de marinhoiro. E no de conveniencia um nó vital.

Também se compram carros em segunda mão.

E já que lhes falei em casamento, simpaticas leitoras, permitam que lhes conte uma veridica historia. Ei-la:

A Maria da Purificação era assim a modos como uma filha da Natureza. Dito isto, facil será acreditar que era filha natural do snr. Anastacio, Apenas, emérito cortador de carnes verdes e benquistto negociante da fréguezia de Ramalde. O qual á força de negociar em carnes de diversas cores, desde a verde que é vermelha, até á preta que é pôdre, ganhou umas banhas de tal ordem que até escorriam.

Fez justamente fortuna.

E quando a gente o via de pé, á beira do cépo a ageitar a *rabada* adquiria a convicção que ele estava bem sentado na vida.

E' claro que a fauna não ficava por estas carnes apenas. Tinha uma mulher e por consequencia uma filha.

Dizer que a mulhei era má e que a filha era boa, são coisas que não custam

porque estava bem patente e muito palpavel.

E tão verdadeiro isto é, que não demorou 20 anos, e já a filha se aprontava para esposa, e a mãe para uma sogra de estalo na cara.

Dizem que o amor, vem não se sabe de onde, para ir não sei para onde a fazer não sei o quê: pois aquele passou por ali de automovel e parou... para não gastar mais gazolina.

Ao fim de um mez já sabia diferencar meio boi dum boi inteiro, e ao cabo dum trimestre estava noivo, clarissimo: os freguezes do Anastacio passavam a comer 300 gramas por cada meio kilo.

Durante muito tempo não se falou na fréguezia de outra coisa que não fosse o casamento da filha do Anastacio com o Zéquinha do automovel.

E só quem passou estes transe misteriosos é que sabe o que são os dias que antecedem um dia de casamento. Projec-

tos, sonhos, divagações, receios, tudo sentiu a Maria da Purificação até á hora em que, a flor de lorangeira á cabeça, se viu arrastada para a igreja pela mãe que tinha bem mais pressa do que ela.

Houve confeitos, foguetes, grande jantar, e depois... depois o eterno *enfim sós* que f'í passado no automovel do marido durante o passeio aprazado ao Alto Minho.

Abro aqui um parentesis propositado para deixar os noivos á vontade.

Vamos espera-los á volta. Dois dias são passados. E n'este, de hora a hora, a mãe da noiva assomava á janela, e espreitava para alem, para a estrada de onde devia despontar o talamo conjugal, que era, nem mais nem menos, do que o S. 17523.

O pae tambem estava nervoso pela falta de noticias. Tão p-zaroso, que n'a-quele dia o seu pezar era de tal ordem que o arruinava: dava 1.200 gramas por cada kilo de carne!

Mas as horas passavam, e nada! Nem uma gaita! Nem um pó-pó!

Para a tarde já não havia paciencia; as amigas lá estavam em casa a rodear a mãe desolada; e a possibilidade de um desastre era aceite como natural.

A' noitinha havia lagrimas, e as banhas do Anastacio sofriam estremeções impossiveis.

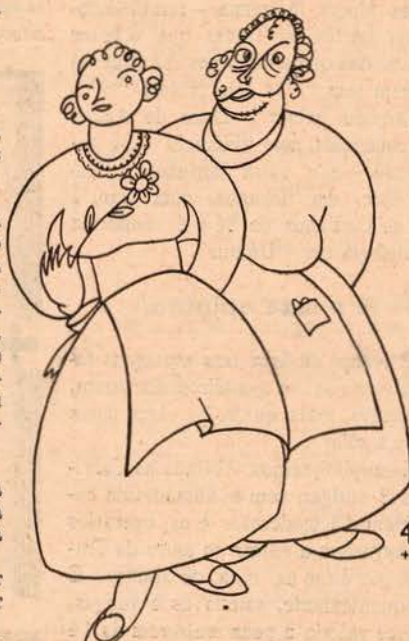
A's 8 horas da noite estava para ser despachado um amigo para o Porto a procurar noticias, quando o boletineiro bateu á porta.

Momentos de expectativa! Terror! O Anastacio tremia e suave. E toda a comitiva sofreava a respiração

Rasgado o involucro, a vista do Anastacio correu celeramente pelos caracteres azuis, e depois uma gargalhada, uma daquelas gargalhadas que só as barrigas gordas sabem dar, ecoou pela sala, enquanto estendia o telegrama á mulher.

E esta pode ler o seguinte:
Regressamos amanhã. Viagem boa. Só um furo. Maria.

E enquanto todos se sorriam ao verem desaparecer um pesadelo, a mãe suspirou baixinho.



... que a mãe era má e a filha era palpavel

Pensamento fúnebre



Sem tabaco! Sem dinheiro! Maldita vida!
Em momentos em que, quasi, apetece trabalhar.

Quem gosta de mim é ela!...

Eu não gostei de vêr assim pintados
Esses teus lindos labios de setim;
Pois tu que os possues tão carminados,
Foste pintá-los inda com carmin.

Esses teus cabelos ondeados,
Como não tenho visto outros assim,
Porque foram por ti oxigenados...
Se tem d'embranquecer?—O triste fim!

Melhor jora p'ra ti não os pintar,
Nem tão pouco teus labios carminar,
Fazes de-se teu rosto uma pintura...

Sendo nova e bonita porque, então,
Quiseste dar ao mundo a ilusão
De ter's perdido já a formosura!

JOÃO D'AZEVEDO J.^o.
(Joãosinho)

Por que esperas?



Idiota! Em vez de estares para aí sem fazer
nada, era melhor que me ajudasses a subir á
árvore.

Ora pois: Aqui para nós que ninguém nos lê, a mudança da hora vai ser um facto, — segundo afirmam os simpáticos aficionados da dança macabra dos ponteiros. E chamam-lhe "a hora legal", porque nos foi legada não sei por quem, em testamento.

No ano findo, os ponteiros conservaram-se de conserva. Nem para traz nem para diante.

E não há nada mais bonito do que uma pessoa vêr que são oito da noite ao meio dia e quatro da tarde á meia-noite. Este ano, porém, depois da passagem forçada dos referidos ponteiros, os poderes publicos resolveram adiantar a hora, e, já lá dizia o outro outróra: Hora a hora, Deus melhora...

A mudança da hora e as suas vantagens e prejuizos

Antes de o «Pirolito» se pronunciar sobre o momentoso assunto, expliquemos a «causa-mater» do movimento giratorio e insolito dos ponteiros.

A Hora, tal como a fizeram os egipcios e os caldeus, foi extraída da marcha solar antes do dr. Josué Trocado ter paralisado o astro-rei. Mas, com o dobrar dos anos e a mudança da ortografia, surgiram várias horas, — a Hora Antiga, a Hora Medieval, a Hora Contemporânea, as Horas Moiranas, — ramificando-se estas em outras Horas que o leitor conhece, das quais algumas há que se escrevem sem "h" e com muitos "rr"...

Tambem existe a Hora do Amôr, mais conhecida pelo "Horacio" — ou hora do cio, — e a outra intitulada "Oráculo", que, em Espanha, quer dizer a Hora do Carlinhos da Sé e é conhecida na Mitologia por "Uranus".

A nossa opinião

O avanço da hora traz vantagens indiscutíveis, se os ponteiros marcarem, pelo menos, mais quatro ou cinco horas do que a solar.

Exemplifiquemos: Abrindo as Fabricas ás 8 antigas, com o aumento da hora seriam 13 modernas, e os operarios não chegariam a entrar no antro do Trabalho, por estar na hora do almoço. E consequentemente, saindo ás 5 antigas, não lhes valeria a pena entrarem ás 14 modernas, porquanto pouco ou nada lo-

Ora! Ora! Ora!

Afinal, sempre se muda a hora

A nossa opinião

grariam produzir das referidas 2 modernas ás 17 antigas.

Mas se tem prejuizos, é justo que citemos as vantagens da mudança da Hora, se a atrasarmos:

Acabariam as 'matinéés' a não ser que os espectaculos principiasssem ás 11 da manhã; acabavam os jantares, porque sendo a segunda refeição á i da tarde, a primeira não tinha razão de existir, a não ser o pequeno almoço, servido, é claro, á meia-noite.

E etc. etc. — ora essa!

A opinião dos outros

O sr. Ministro do Comercio consultou os organismos seus dependentes "àcerca das possiveis conveniencias do sistema", não é verdade? E' claro que o "Pirolito", sempre na vanguarda de todos os grandes movimentos, resolveu hoje fazer o mesmo.

Entre as opiniões obtidas pelo nosso reporter n.º 723, seccção scientifica, citaremos as seguintes:

A opinião alheia

Prof. Jaime Cirne

O distinto poeta, membro da Sociedade Astronómica de Paris, responde: — "A hora legal é a hora dentro da lei, isto é, dentro da Constituição. O meu colega Flamarion adoptava os fusos. O meu camarada Junheiro não os queria. Eu comungo na opinião de ambos.

Doutor Leonardo Coimbra

Sua Excelencia incorpora-se, apresenta-nos a sua imagem astral e murmura, numa voz que parecia vir do Além: — "O que é a Hora? E' o desdobramento espirita da evacuação do Tempo. Consequentemente, mudar a hora, é submeter uma acção mecânica do intestino astral á mediunidade cósmica da mão humana, — gesto equivalente e prodredor!"

Prof. Alvaro Machado

Este illustre Astronomo vai á Serra e responde-nos:

esteja 4 virgula 7 vezes 9, — é lógico que modifiquemos as condições técnicas dos ponteiros, anualmente..."

Doutor Mendes Correia

O mais illustre e aplaudido dos Antropologistas, mede-nos a arcada superciliar, multiplica o resultado pela data provável da época terciaria, e exclama: — "Na idade da pedra pomes, a hora era completa e estruturalmente neolitica. Com a invasão da fauna antártica, o clepsidro esmiuçou a crosta terrestre, e o antropopitécus fez o meio dia legal. — Consequentemente, deixem ficar os ponteiros onde a Sciencia Antidiluviana os coloca!"

Opiniões curiosas de alguns profanos

A dança dos ponteiros? E porque não? De resto, eles ignoram os mil trezentos e sete passos do tango — e as horas passam!...

Alvaro Machado
(Jornalista)

Mudem as horas á vontadinha. Não me estraguem porem, o meu quarto de hora de Rabelais!

Manuel Reis

Se a mudança da hora implica com o horario da Carris, vou para o Tribunal e venço a questão!

Severiano José da Silva

Já que me mudaram o quiosque, agora não me rala nada que mudem as horas!

Filho do Sebastião

Deixem lá mudar as horas. A mim é que me não mudam facilmente. A não sér numa padiola...

Clíabi Pinheiro

Mudem lá as horas quando quizerem, que eu tambem já mudei de colarinho.

Cunha Leal

Em casa do grande sábio



— Que procurava o patrão, ontem á noite, quando se pôs a acender fósforos?
— Era para vêr se a luz electrica estava apagada...

Quem gosta de lá sou eu!...

Tal como jôra eu mesmo papagaio,
Dei á linda vendeuse o pé p'ra mão...
Nesse momento quasi que desmaio,
Do prazer que me trouxe a sensação!

De amôr eu morreria, se não saio
Tão depressa da falsa posição...
E ela, sorridente, de soslaio,
A bola me calçou sem esticão!...

Oh! que vendeuse Amôr!... Que lindo bem!...
Lhe disse eu logo ali em continente,
Esse geito que deu passou além

Da meta do prazer... tão inocente!...
Como é prazer igual quando se tem
O nosso corpo frio em cama quente!...

ZEPHYRO.

A vontade do freguez



— Este Van Dyck, parece-me falso. Há certos detalhes que me não agradam.
— Se V. Ex.a quizer, com uns ligeiros retoques, fica ao vosso gosto.



— Então tu tens o descaramento de vires a umas horas destas? Olha para o relógio!

Fóra d'horas

— Vê lá tu! Tens então mais confiança numa pendula do que na palavra do teu marido?!

CINEMA GRATUITO

TERÇA-FEIRA, 31, às 21 1/4
no Palacio de Cristal
Programa

1—Documentario Portuguez
 2 a 3 *Biti entre Selvagens*—Cómica.

Intervalo

4 a 9—*Mlacara cavalo selvagem*
 Admiravel trabalho de Tom Mix.

Intervalo

10 a 15—*Morte Cansada*.
 Super-produção de Fritz Lang
 com os conhecidos artistas: Lily Dagobert e Benny Goetz.

Concerto por um reproductor RADIO-GRAMOFONE, aparelho double, da excelente marca alemã OWIN-RADIO.

Interessante programa fornecido pela conhecida Casa Forte.

A nossa primeira sessão de cinema no Palacio constituiu um exito atestadissimo. Já recebemos milhares de telegramas da America, da Cochinchina, Fornos d'Algodres, Porriños, Valongo, etc.

A «Nossa Senhora de Paris» fez chorar os assistentes, que vertiam lagrimas por todos os lados, como se fossem a Menina Desconhecida da Avenida.

O programa Castelo Lopes era um amor e os discos fornecidos pela Casa Forte, ouviam-se num extase de sonho pirolitaceo.

Na proxima 3.ª-feira nova sessão com um maravilhoso programa, realisação de Fritz Lang e com Lily Dagobert, Benny Goetz e Só Dez Tostões de Selo.

Comprem o «Pirolito» nos quiosques e aos simpaticos vendedores da rua, para não o pagarem mais caro à porta do Palacio.

V a l e

uma entrada

no Cinema do

Palacio de Cristal

Te ça-feira, 31 de Março

PRIMAS & BORDÕES

Para o mote : **Quem tem medo compra um cão.**
Quem quer vai, quem não quer manda!

Nem bonito sem senão,
 Nem feio sem sua graça.
 Quem porfia mata caça.
Quem tem medo compra um cão.
 É como é a ocasião
 Quem faz que o Isdrão se espanda,
 Põe-se o ramo numa banda
 E noutra vende-se o vinho.
 Por isso, do Algarve ao Minho,
Quem quer vai, quem não quer manda.

DR. PROFILATICO.

Quando eu amei a Lili,
 Disse-me uma ocasião:
 Tens medo de 'star aqui?
Quem tem medo compra um cão.
 Eu trez dias não fui lá,
 E mandei-lhe um missiva.
 Mas ela fez tal chifrim
 Por m'a levar a Orlanda.
 Que eu disse cá p'ra mim:
Quem quer vai, quem não quer manda.

ZÉ-ME-T.

Da Lisboa a Associação
 Da bola está mui zangada
 Faz-se valente coitada
Quem tem medo compra um cão.
 Mas logo a Federação
 Castigou-a pela demanda
 Não a deixa jogar a bola
 Com grupos de cá e de fora.
 E já não nos niz ag-ra
Quem quer vai quem não quer manda.

PORRÃO.

A tal dona Encarnação
 Mandou um bilhete ao Costa
 Espero a sua resposta
Quem tem medo compra um cão.
 Logo nessa ocasião,
 Ele chega-se à varanda
 Chamando pelo «Miranda»;
 E mandando o cão à dama
 Respondeu assim à chama:
Quem quer vai quem não quer manda!

BARÃO DA BOEMIA.

Ouvi dizer ao Simão:
 O marido da Estrela,
 E' fraco, falta-lhe... aquela,
Quem tem medo compra um cão.
 Julga-se o sabio Plutão,
 Apanhou gran sarabanda,
 De dama chamada Armanda
 Que a força quiz conquistar,
 Ficando sempre a gritar...
Quem quer vai, quem não quer manda.

OTNIROCINR.

Quando foi da Revolução
 Vi lá na cama a criada
 —(Vá daqui sua safada
Quem tem medo compra um cão!
 E ela a tremor, então:
 —O' filho, eu fico de banda
 Chega-te a mim, por Deus! Anda!...
 Diz ela num ai affito
 —Empresta-me o «Pirolito»
Quem quer vai, quem não quer manda.

EXIGENTE.

A valente Federação
 Chegou aos Lisboetas
 Que são vaidosos pernótas...
Quem tem medo compra um cão.
 Mas o Bemficio o caupeão
 Diz que vai fazer reunião
 Porque no bote não anda
 Dessa grande rebelião
 De harpa e dansa, pois então.
Quem quer vai quem não quer manda

SITAITES.

—Estava a Praça apinhada...
 —Chega o Sud. à estação...
 —Vejo gente *acagaçada!*...
Quem tem medo compra um cão.
 —Ha rebolço, encontrão,
 —Vivas dados com vontade,
 —E tipos com cara à banda!...
 —Aparece um valentão.
 —Grita: Viva a Liberdade!...
Quem quer vai quem não quer manda.

TONY DURROQUE.

O amigo Pantaleão,
 Que é um cagarola de marca,
 Julga que o leva a Patca;
Quem tem medo compra um cão.
 Seja forte qual leão;
 Avince, veja se anda...
 Vá ter ali o' Alinanda,
 Que tem petisco bem bom,
 Também mete salpicão.
Quem quer vai, quem não quer manda.

ORNICORINTO.

Alguem me veio dizer:
 Tenho medo, ó maganão
 Que me roubem meu praser
Quem tem medo compra um cão.
 Respondi e com razão,
 Mas nem por isso desanda
 E começou a demanda,
 Sempre com todo o vigor,
 Dizendo-lhe eu com rancor
Quem quer vai quem não quer manda.

A. SEMÊDO.

A Rita Monis da Costa
 Foi a Aveiro d'avião
 Reciosa e mal disposta
Quem tem medo compra um cão.
 No avião com destreza
 Quiz ir vêr essa Venésa
 Mais o amante um tal Miranda,
 E ao marido tódo affito
 Responde com este dito
Quem quer vai quem não quer manda.

TRIFEIRO.

■ ■ ■ ■ ■
 ■ ■ ■ ■ ■
Visado
p e l a
Comissão
de Censura
 ■ ■ ■ ■ ■
 ■ ■ ■ ■ ■

Mote a concurso : **Quem gosta de mim, é ela.**
Quem gosta dela, sou eu!

MARÇO

21

Começa a Primavera no hemisfério boreal e a Igreja festeja S. Serapião. Durante vinte séculos, a entrada da referida Primavera era anunciada pelos trinadores simpáticos das andorinhas implumes e imberbes.

Actualmente, quando a Primavera começa, aparecem os sapos, surgem as minhocas—e abrem-se os chapéus de chuva.

22

Em 1817, chega João das Regras ao Porto, sendo esperado na estação pelos Índios das Décadas, armados de azagaias.

Efectuam-se algumas prisões de ventre, tendo o Meirinho-Mór passado algumas ordens de soltura.

23

Em 1431 é nomeado Cito-Fiscalisador do Poste electrico da Rua Chã, com direito a pingos de solda e a jovens de noventa e tres primaveras, o snr. Casimiro Ferreira.

24

Nasce em Lisboa, em 1762, o grande musico Marcos Portugal.

O maestro Henrique Salgado envia-lhe um cartão de parabens, e o compositor Armando Lessa folklorisa-lhe o nome, com um embalo em ré maior intitulado «Eu e José do Egipto».

25

Em 732 A. C., representa-se, pela primeira vez, no «Rivoli» do Porto, a peça de Aristóphanes e Salomão, com musica do rei David, *Os vinhos Borges são vinhos!*, sendo o «compadre» interpretado pelo galan comico Manuel Araujo.

26

Em 1981 é inaugurado o Campo de Aviação no Porto, sendo colocada uma lápide no espaço, comemorando a aterrissagem do primeiro Severianoplano no Aeródromo.

No «Aerio-Bar» é servido á Imprensa um primoroso Eter de Hora.

27

No ano 432 da era cristã, Filéto, senador romano, é preso e lapidado por viajar no expresso Paris-Nice, sem bilhete.

Neste mesmo dia, um lusitano arquimilionário sofre um desastre de automóvel na Via Appia, quando regressava dum desafio de «foot ball».

Pão Nosso de cada dia

Nós e o senhor Fulgencio

Embora não haja Farinha, haverá Pão

O senhor Fulgencio, Marechal dos Industriais de Padarias do Norte, tem afirmado todos os dias que o pão vai faltar.

Faltar o pão nosso de cada dia, excepto aos domingos? Horrôr!

Mas faltar o pão, porquê?

E o senhor Fulgencio, com todo o seu abundante sistema capilar em bicos de pés, pontifica:— «Vai faltar o pão, por falta da matéria prima!»

Ouvindo falar em matéria, Clero, Pobreza, Burguezia e Povo cospem fora três vezes.— Mas o senhor Fulgencio prossegue:— «Industriais de Padarias ha, que se vêem embaraçadissimos para adquirir farinhas para manipular!»

E as terrificas palavras do senhor Fulgencio batem á porta de todos os lares, como o espectro da Fome!— Se não ha farinhas, não pode haver pão! E sem ele, como ha-de uma pessoa levantar a cabeça? o que ha-de uma pessoa comer?— se os «pãesinhos» que andam por aí, até causam vômitos, por muito comíveis que eles se julguem?

Abaixo a máscara! Farinha, para quê?

Sim, senhores Padeiros! Farinha para quê? se ha muito já que o inefável casqueiro não sabe o que é farinha?

Não é só a farinha. O farelo também desapareceu do mercado. E o gesso, idem.

De resto, eles bem sabem que o pão actual dispensa perfeitamente esses luxos. Pão de farinha? E' o comes!

Haja moinho e a respectiva mó para moer,— e tudo o que ali entra, sai matéria prima para a panificação.

Como se faz o Pão

Na Alemanha, onde a farinha escasseia, o pão constroe-se em barro, pintado a Ripolin. Na França, ha pão de farinha de cascas de ostras. Na Espanha, manipulam o páosinho com areia moída, misturada com caspa triturada. E aqui?

Aqui,— levantemos uma pontinha do véu, sem receio de que o *Pirolito* sofra um assalto dos Padeiros citadinos,— aqui, o Páosinho é feito de resina e raspa de veado, em partes iguais, com três por cento de alvaiado e uma percentagem minima de farinha de celulose. Esta mistura ferve e referve em grandes recipientes de folha de Flandres em forma de viola, seca á sombra, dentro dum guarda-chuva para não perder o aroma, coada atravez de pingos—e, em seguida, enviada para a masseira.

Por isso, Povo desta mui nobre e invicta cidade, que a Paz desça á tua alma candida e trémula:— Não faltará o Páosinho: De serrim, de raspa de veado, de cascas de ostras, de areia moída ou de caspa triturada, é certo,— mas não faltará!

Pois então!?

PARA PINTAR PAREDES USE A MURALINE
Uma tinta que se

prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura anos

«Para Matutar,, e «Primas & Bordões,,



Tornando-se necessario simplificar os nossos serviços de correios e telegrafos, pedimos aos nossos queridos decifradores, poetas e seus derivados que, daqui para o futuro deverão colar no sobrescrito que nos enviarem, ou em qualquer outra parte, á escolha, qualquer dos selos juntos.

Não se aceitam decifrações ou glosas sem o selo respectivo.



A Festa das Frutas

Maçãs de D. Maria, 27—Tem despertado o mais vivo entusiasmo a Festa das Frutas, organizada pela Casa Moreira da Silva & Filhos, dessa cidade, cuja inauguração terá lugar no proximo dia 20, nas aguas-furtadas do reverendo P. Inácio Saramago.

Entre outras frutas, serão expostas varias ameixas de browning, pêras de queixo, pêcegos integralistas, figos-viste linguça e ovos moles. (C.)

Mlle. Emilia Aires

Penafiel, 24—(Dos nossos dois enviados especiaes)—No Hotel Aires, realison-se um esplendido almoço, que constou de lampreia e recitações muitissimo alimentares pela gentil mademoiselle Emilia Aires.

Esta formosa Artista, é a primeira figura da grande Companhia Arrifana Alegre Dissidente, tendo alcançado um exito invulgar na revista *Olho nã*.

Efeitos da chuva

Ramelosa 26—Continua a pluviar torrencialmente, transitando inumeras minhocas de ambos os sexos pelas ruas mais centrais desta ridente vila.

O rio atingiu já 6,37 no cais, sendo o serviço de electricos feito em barcos.

Na igreja matriz realisam-se preces, estando a C. M. R. disposta a mandar calcetar as ruas com paralelepipedos de papel mata-borrão.—(C)

Uma greve

Banaboa, 27—Estão em greve as amas de leite dos sacerdotes deste concelho.—facto que tem dado margem a multiplos motins.

Reina enorme consternação entre o clero banaboiense, tendo-se dado já alguns casos de «sabotage» nas primeiras missas do dia.

Receia-se que os sacristães adiram ao movimento.—(C)

Um fenómeno venatório

Gerez, 25.—Um caçador muito conhecido nestas termas, descobriu, ontem, na Pedra Bebe, uma raposa-fenômeno, que se distingue das suas congêneres por ter, apenas, duas patas dianteiras e duas trazeiras.

O estranho animal não pôde, até agora, ser capturado.—(C)

Defeza e declaração

Ao consagrado poeta «Zefiro»,
dedica uma sua admiradora oculta

Não posso tolerar que ria muita gente
Por «ele» desta idade amar «constantemente».
Não é sublime até, sêr belo e amoroso?
Mesmo tarde a brilhar, é sempre o sol formoso.

Certo é, que a mocidade ha muito está ausente.
Ha muito... mesmo ha muito... E exteriormente
Se nota esta verdade. Porem o coração
Como outr'ora possui o fogo de um vulcão!...
E Portugal não tem egual conquistador
Que este Senhor da Raza. O grande Az do Amor!...
Palavra que razão não acho; com franqueza,
Que muita gente, muita, ignora com certeza;
Zombando vá, de quem, só junta dotes mil.
Não é isto verdade?... Não é «ele» tão gentil?!...
E' como um madrigal vestido em rendas finas,
Por isso será sempre o «Querido das Meninas».
Onde quer que se encontre; nota-se o seu valor
Ofusca logo tudo, que esteja em seu redor!...
E os novos invejosos, de fraca carantonha,
Que tudo só deturpam e inundam de peçonha,
Mordidos de ciume, comidos p'lo despeito
Até riem por «ele» andar de flôr ao peito!...

Eu por mim, digo-o já: Acho-o encantador!...
Isto sem exagero, sem graça, sem favôr;
Acho-o bonito, sim. Não é admiração;
E afirmo que por «ele», preendi meu coração.
Tem uns olhos tão meigos... Azuis como safiras...
E nunca os labios seus, disseram ruins mentiras!...
Barbinhas possuindo o branco dos arminhos...
Ai quem dera afagar-lhas... Enche-lo de carinhos...
Se gosto tanto d'ele!... Ai tanto, tanto, tanto...
O' minha joia antiga, de brilho e raro encanto!...
Queria-te p'ra mim... Oh, deixem-me diser:
Quero-lhe, muito, muito... Por «ele» ando a morrer!!!...

E agora meu amôr, não digo aqui mais nada
Responde por favor, a esta apaixonada
Responde no jornal, no nosso «Pirolinho»
Não leves isto a mal. Ádeus... Toma um beijinho.

ORQUIDEA.

Romaria

Pirilau, 22 (atrasado)—Efectua-se, amanhã, a grande romaria a S. Pirilau,—padroeiro desta encantadôra vila.

Na Capelinha de S. Gregorio, haverá missa a grande instrumental, tombola, confissões gerais e fôgo de bonecos.

A' noite, na sala dos Paços do Concelho, efectua-se uma brilhante corrida de tourinhas, dirigida pelo representante tauromáquico do «Pirolito».—(C)

Congresso Gastronómico

Porto Aberto, 26.—A comissão organizadora do CLXI Congresso Gastronómico Português, reunida ontem na Adega dos Engulhados, resolveu iniciar os seus trabalhos do «menu» da sessão inaugural do referido Congresso.

A primeira fese apresentada, versará o momentoso assunto de «O Pão de ciumento armado».—(C)

ESTA' CONSTIPADO? TEM TOSSE? Prefira só PONCHE ALBERGARIA---Tel.2308

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorotógrafo

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

UM FILME PORTUGUÊS

No «studio» da celebre casa produtora Arranha-céus—da boca, L.da está-se a concluir a Filmagem da grandiosa fita portuguesa: «Os Misses da Luzitania». Os trabalhos são dirigidos pelo notavel realizador e nosso primo Julio Ribeiro, que tambem entra no filme, fazendo o papel de «Miss Montanha.»

Os outros «Misses» são interpretados pelos seguintes artistas:

Miss gaz e Electricidade:—Ezequiel de Campos.

Miss Messalina:—Cunha da Raza.

Miss Harpagão:—Chabi Pinheiro.

Miss Venus de Milo:—Julio Dantas.

Miss Mogno:—Nascimento Neto.

Miss Phrinéa:—Brito Camacho.

Miss Talma:—Oscar de Freitas.

Miss Cosmos:—Leonardo Coimbra.

Miss Boulevard:—Afonso Costa.

Miss Pelicula:—Castelo Lopes.

Miss Entrevistas:—Antonio Ferro.

Miss Severa:—Leitão de Barros.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

A Lya foi, desde creança, uma intelligencia precoce. Aos cinco anos, já a Lya lia, escrevia e contava.

Natural de Lamego, onde o pai tinha uma fabrica a vapor, de prezuntos de cartão comprimido,—cêdo mostrou a sua vocação fotogénica, estabelecendo-se, aos 15 anos, com a célebre Oficina Lamecense de Fotogeniquia, donde saíram as maiores celebridades da pantalha, como Romanones, Cunha Leal, Briand, Hitler, Jeronimo Martins, Borges & Irmão, Ramiro Leão, etc., etc.

Quando foi da grande guerra, Lya pôs-se ao lado dos aliados, tendo conseguido ser agraciada com a comenda da Arte Muda e o Tosão do E'cran Surdo, além do cognome de «A Lya que alia pelos aliados».

Duas senhoras disputaram a maternidade de Lya de Putti. A primeira foi Madame Hubert Escargot de Puttis, e a segunda Lady Guines off Strarid.

Levada a questão para o tribunal,—pois as duas senhoras pretendiam convencer o público que qualquer delas é que era a verdadeira mãe,—o tribunal pronunciou-se a favor da primeira, ficando provado á evidencia que Lya é filha da Madame Putti.

Que lhe faça muito bom proveito.



LYA DE PUTTI

NA CINELANDIA

Hollywood, tantos de tal.—O filme que a casa «Escorregapormimacima», está a realizar em honra do nosso semanário, e que se intitula «Pirolito», está quasi concluido.

Deve ser passada a pano, no próximo mês de Agosto, no écran do Cine Brôa e Sêmea, de Broadway ó linda!

As lotações estão esgotadas de forças para as primeiras cem representações, e, para as segundas cem, só há lugares nas carruagens de terceira classe e nos albergues noturnos.

As «vamps» andam endiabradas e coloricas para conseguirem assistir á ensenação do «Pirolito».

O realizador do filme, monsieur Frapé qui Frapé, não consente pessoas estranhas ao serviço, motivo porque as vedetas ignoram o que é a nossa fita, tão anciosamente esperada.

Ontem, quando eu saía do «estudio», levando nos bolsos as primeiras partes do filme, fui assaltado pela Pola Negri e pela Anita Page que queriam á força que eu lhe mostrasse as películas do «Pirolito».

Tive de chamar em meu auxilio dois policias sinaleiros, um cão Lulu e um velho do asilo da mendicidade.

O tempo tem estado chuvoso.

Camarada ás ordens—Cinegénico.

MARCO CINÉFILO

Que desejam saber?

Que «toilette» devo levar?—Para o Cinema o que está mais em moda são as saias de papel de seda, com os casacos de papel de chupar.

As meias podem ser da cor da carne e a carne da cor das meias.

A Norma fuma?—Qual Norma? Ha três Normas. A Scherer, a Talmadge e a outra com musica.

Esta ultima é que não fuma. As outras duas são ambas de fumar.

A Talmadge delicia-se com cigarrilhas «bout rouge» e a Scherer prefere charutos de Havana, abana e não cai.

Cine-Calvo

V. Ex.^a quer ser elegante? Use as lindas gravatas e esplendidas camisas da CAMISARIA SERRA

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 287.—TELEFONE, 1790

“PIROLITO” DESPORTIVO

O treino, a comida e o mais que se verá

Os treinos da selecção nacional continuam intensamente.

Os directores treinam-se a comer, aproveitando todas as oportunidades para um banquetesinho, os jogadores de Lisboa, Setubal e Algarve treinam-se a andar de comboio, o que é muito util para a saúde, o seleccionador Augusto Pedrosa treina-se para o r cord da teimosia, teimando em impingir-nos o João dos Santos, o Xavier e um back muito bom dos lados de Evora.

Finalmente, os jogadores do Porto treinam-se, a v r treinar os outros.

* *

Os banquetes estão em moda. O Dr. Urgel Horta que acaba de ser promovido a nosso primo, por distinc o, vai ser homenageado com um opiparo jantar idealizado pelos homens de Avintes, que d o a bor a, pelos homens do Forto (club) que d o o vinho e por outros mais que d o a hortaliça e os temp ros.

O «Pirolito» propõe desde já um banquete de homenagem aos homens que tiveram a ideia do banquete ao nosso primo doutor.

Consta-nos que vai ser oferecido um banquete ao «Pirolito» que teve a ideia de oferecer um banquete aos homens que tiveram a ideia de oferecer um banquete...

Meu senhores aqui está o gato que papa o rato, que roi o c bo, que unta a corda...

* *

O hockey em campo, na rua, ou em qualquer parte, está no seu apogeu.

No sábado passado, no grande est dio de S. Bento, realizou-se um desafio entre os teams representativos da policia sineleira e da briosa academia.

O jogo decorreu animado tendo saido vencedor, por 7-2, o grupo da policia que desenvolveu melhor técnica.

Os estudantes aguentaram bem o embate, mas a falta de flego atrai ou-os.

A arbitragem do Dr. Brito Camacho, foi imparcial não conseguindo evitar uns certos excessos dos jogadores.

* *

O Chelas e o Bom Sucesso de Lisboa não merecem   Federa o a importancia suficiente para serem castigados. O Chelas porque anda para traz, e o Bom Sucesso porque já o teve mas agora não tem.

Ora ai estão dois teams da Divisão de honra de Lisboa que se não fossem tão mausinhos, apanhavam o mesmo castigo que os outros.

Assim, d o graças ao creador.

Há males que vêem por bens.

* *

A direc o do Progresso vai mandar construir um estandarte em miniatura e comprar um gramofone para tocar o hino sempre que tenha de descer ao campo para imp r os seus direitos.

Os arbitros assim que virem o pind o fazem tudo o que eles quizerem.

E' goal? E? toca o hino   Vidal!

E o arbitro invalida a bola com certeza.

E se algum club ganhar no Ameal o hino mete pancadaria.

«Pirolito» não se empresta
vende-se

As leis de football em verso

Lei quarta

COMO SE CONTA UM PONTO!

Contam-se os pontos, contando Pelos dedos, ou de c r.

Conforme o numero de pontos P r mais crescido ou menor.

O ponto que conta os pontos Nunca se deve enganar, Para no fim se saber Quem   que está a ganhar.

Quando a bola penetrar Por essas balizas dentro, O juiz põe-se a apitar E a bola vai para o centro.

Se a barra d r um pinote, Quer para o chão ou p'ra o ar, O juiz deve em seguida Um carpinteiro chamar.

UMA EXPLICA O

E' interessante frizar, Para evitar picu nhas, Que a bola não está no campo Quando está f ra das linhas.

Lei quinta

  P ... OLHA O RISCO!

A bola sai pelos lados, Por quaisquer motivos vários. E será medida em jogo P'los nossos adversarios.

O homem que atira a bola Com as n os,   evidente, Deve ter os p s de fóra Do risco que tem na frente.

Tem de estar quási em sentido, Pois de gatas, de joelhos, Diz a lei em seus conselhos, Nunca será permitido.

DECISÕES OFICIAIS

P'ra os tansos de profissão Traz a lei muito explicado Que: a palavra «lateral» Quer dizer: que fica ao lado.

Carpets — Tapetes — Cretones
Cortinados e Colchas de renda
Oleados para chão, meza e lavatorio
Passadeiras de oleado e tapete
Pergamoide para estofos. Lonas para capotas
Bolsas para Senhora. Pano Inglez para stors
Artigos de metal para cortinados e oleados

VENDAS DIRECTAMENTE AO PUBLICO
M. GUIMARÃES & IRMÃO
RUA DAS FLORES, 84-1.ª — PORTO
(Representantes e Depositarios das principaes Fabricas Estrangeiras de Tapetes e Oleados)

Leiam o V Almanaque de Sports para 1931



O NOVO FAUSTO

Drama comercial e satânico

PRIMEIRO ACTO

Vítima da crise

(A scena representa o interior duma chapelaria)

O chapeleiro desanimado, (com uma voz sonbria).

—Os negócios vão mal! Os clientes esperam a baixa e não compram nada! A minha mulher—Oh! que vergonha!—no passeio diante da loja, convida os transeuntes a entrar, piscando-lhes o olho.

A chapeleira lacerada, (entrando na loja).—Não há nada a fazer! Todos respondem com a mesma frase:

«Nós esperamos a baixa!»

O chapeleiro desanimado.—Até os meus velhos clientes me abandonaram! (vendo um transeunte parado em frente da loja) Entre, senhor! Veja a minha colecção!

O transeunte Eu espero a baixa!

O chapeleiro desanimado.—E' terrível! E' a falência, e zero por cento! Nós estamos arruinados! E' uma crise sem porta para a escada! Oh! se eu pudesse vender a alma ao diabo!

A chapeleira lacerada.—E' possível! A nossa vizinha do 3.º andar emprestou-me o livro «Magia-Negra», no qual se encontra o meio infalível de invocar o diabo.

O chapeleiro desanimado.—Seja! Esta noite invocarei o diabo, pois já estou farto de aturar clientes!

SEGUNDO ACTO

Diabo para um

(A scena representa a casa particular do chapeleiro desanimado)

O chapeleiro desanimado.—Abro a «Magia Negra», e vamos ver como se invoca o diabo! (Abre o livro e lê!) Para invocar o diabo: «Cortai, á meia noite da véspera do dia de todos os santos, o décimo terceiro ramo dum cipreste plantado entre a campa duma creança morta ao nascer, e dum coronel reformado, morto de coqueluche; arrancai o olho esquerdo dum sapo, e seque-se numa corda dum

enforcado, meta-se depois a ferver numa panela 13 horas, onde antes se tenha fervido um gato preto corcunda, e uma toupeira zarólia; passe-se poi cima da panela o ramo de cipreste, e faça-se no chão um circulo mágico, tendo o cuidado de ter o pé direito á frente, descalço, e em cima de 3 dentes duma péga côxa, e o diabo aparecerá» (o chapeleiro desanimado, reflete um momento). Isto é muito difficil! Vou antes, ensaiar o sistema do doutor Fausto, como vi na ópera (consultando o relógio). Meia noite, é o momento! (berrando com toda a força):

Diabo para um e bem servido!

O Diabo aparecendo entre chamas.—Aqui estou! que queres tu, chapeleiro?

Fala!

O chapeleiro desanimado Eu quero a riqueza, diabo, e por 5.000 contos, vendo-te a minha alma!

O diabo.—Tenho muita pena, mas não estou comprador neste momento! Eu espero a baixa!!! (desaparece).

(o pano cai)

Adaptação de

M. B.

T E A T R O S C I N E M A S	Teatro Sá da Bandeira Hoje, primeira representação da peça super-religiosa «O Martir do Calvário» com Alexandre de Azevedo a fazer o papel de Cristo.—Deve ir muito bem, não deve?
	Passos Manuel —Variedades e cinema.
	Trindade —Films sonoros de enorme successo
	Olimpia —Surpreendentes films mudos.
	Agua d'Ouro —Grandiosos films sonoros
Batalha —Films de grande successo.	

Primeiras Representações

A DAMA DO SUD

Peça policial em três actos, original de Reinaldo Ferreira, pela Companhia Ilda Stichini.

Três horas de comções fortes. Reinaldo Ferreira, cada vez mais «Repórter X», tem, desde menino e moço, o feio hábito de nos pôr os nervos num tal destrambelhamento que, ao entrarmos no «Sá da Bandeira», iam os de Credo na boca, tendo previamente prevenido os porteiros da nossa morada, em caso de síncope. Felizmente não foi preciso assistência médica e os nervos, apesar de contundidos, deixaram-nos aplaudir á vontade peça, autor e intérpretes.

Principiemos, portanto, por explicar ao Respeitável, o que é

A Peça

A Dama do Sud é uma senhora loira, muito loira, e quente, chamada Ilda, que se apaixonou até ás capilaridades vedadas aos profanos pelo Alexandre de Azevedo. Ora o Alexandre já teve e agora não tem; mas para poder comprar uns sapatos para a Ilda na Feira da Atlas, rouba meio quilo de diamantes ao Calazans e crava-lhe, até ao aro, o monóculo no peito.

Como isto se passa no «hall» dum hotel, estabelece-se o pânico, e o Penha Coutinho, apesar da voz grossa e amorfinada, é preso para averiguações, por ter sido encontrado no quarto da Ilda, escondido no «psichê» da mesma.

O Alexandre julga que os dois se contorciam nas vasças agónicas do Amor, e desaparece, a título provisório. Mas no ultimo acto, a Ilda, que arranhou contrato na «Paramount», raspa-se no «sud», o Alexandre denuncia-se á Policia como autor do desfalque na Ordem da Lapa, o dr. Abel Pacheco vence a questão, e o Coutinho leva uma novel actriz de voz languida para a Penha.

O Desempenho

Ilda	20 valores
Deolinda	14 »
Alexandre	21 »
Penha Coutinho	11 »
Lino Ribeiro	19 »

O Autor

Reinaldo Ferreira é nosso primo em segundo grau. Somos, portanto, suspeitos. Mas a Verdade manda Deus que se diga, e nós vemos pô-la á mostra:

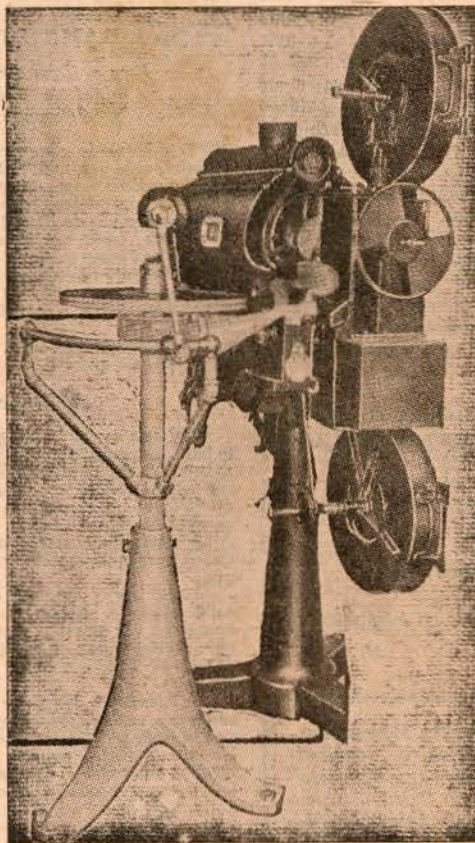
Reporter X desde nascença, o nosso confrade, ficou aprovado, com distincção e louvor, no seu exame para «dramaturgo», realizado com a «Dama do Sud».—A peça tem nervos, tem teatro, e tem três actos, e Mestre Reinaldo tem geito para tudo, louvado seja Conan Doyle, Leblanc, Leroux e todos os santos da Corte Policial!

SONORO-PACENT

Duas palavras, duas ideias que se associam
Quando se fala em SONORO...

Fala-se em P A C E N T

Os srs. Cinematografistas, Exibidores, Alugadores
precisam convencer-se de que nem sempre as
instalações caras são a última palavra.



A ÚLTIMA PALAVRA...

...É PACENT

Para ambos os sistemas Movietone e Vitaphone

A Grande Marca Americana
de Expansão Mundial

1 Milhar de aparelhos espalhados pela America do Sul
Em ESPANHA pede-se, exige-se PACENT

O princípio Fundamental é o mesmo das outras marcas, mas...

O MANEJO
A CONSISTENCIA
A SONORIDADE

é que são diferentes.

A Princípio e Incomparavel Qualidade de PACENT

SIMPLICIDADE

Custa muito menos! Resulta melhor! Maneja-se facilmente!

⊙ som não é mecanico ou artificial:

E' NATURAL

Não precisa de baterias ou acumuladores. Evita a
interrupção dos espectaculos. Não precisa de vistorias.
Não há demoras.

Um aparelho Sonoro «Pacent» monta-se em 10 dias!

PEÇA-SE INFORMES AOS AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

Castelo Lopes, L.^{da}

Avenida da Liberdade, 141-1.º

LISBOA

Telegramas «PATHÉ»

Filial no Porto: Rua das Fontainhas, 209

TELEPHONE, 2400
Endereço telegrafico «Pathé»